

# Projeto Pela Primeira Infância



**Entendendo o  
desenvolvimento infantil:**  
contribuições das neurociências e  
o papel das relações afetivas  
para pais e educadores

## Autoras

Pompéia Villachan-Lyra  
Ericka Fernanda F. de Queiroz  
Rosemary Batista de Moura  
Márcia Gil

## Projeto Gráfico e Diagramação

Priscilla Ballarin

## Ilustrações

Eliza Freire

## Apoio

iABCD

## Realização

NINAPI/UFRPE

Villachan-Lyra, P.; Queiroz, E, F. F. Moura; R. B. e Gil, M. *Entendendo o desenvolvimento infantil: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores*. Recife. 2017.50p.

(Material complementar do Programa pela Primeira Infância - PPI)

Agradecemos à Maria Carolina Alves Pereira Silva e Lucas Alencar pelo trabalho de diagramação do texto inicial.

# Sumário



4

Sobre o desenvolvimento infantil

11

Sobre o neurodesenvolvimento

26

Relações afetivas na primeira infância

38

A criança no início da vida e sugestões de atividades para promoção do desenvolvimento infantil



# Apresentação

## *Não existem receitas a respeito de como cuidar e educar as crianças, não é mesmo?*

Mesmo concordando com essa afirmação, a Ciência tem apontado alguns caminhos para ajudar pais e educadores na difícil tarefa de favorecer um desenvolvimento rico e saudável para os bebês e as crianças. Em particular, nas últimas décadas, o estudo sobre o cérebro e o seu desenvolvimento na infância trouxe várias contribuições para aqueles que se dedicam ao cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos.

Um desenvolvimento infantil rico em oportunidades, principalmente nos primeiros anos de vida, contribui para a formação de um sujeito com suas potencialidades desenvolvidas e com maior possibilidade de tornar-se uma pessoa mais segura para enfrentar a vida e seus desafios com determinação e entusiasmo.

Esse livro “Entendendo o Desenvolvimento Infantil: Contribuições das Neurociências e o Papel das Relações Afetivas” é destinado a pais e educadores e se propõe a caracterizar o desenvolvimento da criança na primeira infância, bem como discutir aspectos relacionados à importância das relações afetivas no início da vida, da brincadeira e de ações simples do cotidiano que podem ter grande impacto na promoção do desenvolvimento infantil.

Além de discutir os aspectos acima mencionados, apresentamos, ainda, algumas características e comportamentos típicos da criança entre 0 e 5 anos. São também apresentadas algumas propostas de atividades que podem ser adaptadas e realizadas com bebês e crianças de diferentes faixas etárias, sozinhos ou

em grupos de crianças, respeitando as particularidades e contexto de cada família.

Esse livro foi pensado como uma estratégia de diálogo entre o conhecimento formal desenvolvido pelos (as) pesquisadores (as), tanto com o contexto de atuação prática dos profissionais que se dedicam aos cuidados e educação da criança na primeira infância, como também com as famílias. Assim, buscando contribuir com a promoção de um desenvolvimento infantil no contexto doméstico, da creche e pré-escola, temos como público alvo familiares e educadores que participam diretamente da educação e do cuidado das crianças.

Além disso, esse livro é uma parceria do NINAPI-UFRPE (Núcleo de Investigação em Neuropsicologia, Afetividade, Aprendizagem e Primeira Infância) e o iABCD, sendo um material complementar do “Programa pela Primeira Infância”.

O Instituto ABCD é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), que se dedica a gerar, promover e divulgar ações e projetos que tenham impacto positivo na vida de crianças e jovens com transtornos de aprendizagem, em especial a dislexia, dentro e fora da escola.

O apoio a este material visa contribuir para a melhoria da sociedade através da busca e geração de conhecimentos sobre temas ligados à educação.



# Sobre o desenvolvimento infantil

## O que é o desenvolvimento?

Entendemos desenvolvimento como mudanças que ocorrem ao longo da vida, de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetam as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social e muitos outros comportamentos.

Gradativamente, torna a criança mais competente para responder as suas necessidades e às do seu meio, considerando seu contexto de vida.

### Mais especificamente...

Entendemos “Desenvolvimento” e “Neurodesenvolvimento” infantil como um constante processo de **mudança**.

Um sistema **aberto** (porque sofre influência do ambiente, contexto e diversas relações estabelecidas pela criança) e **dinâmico** (está em constante transformação), que é formado a partir das diversas **experiências** da criança com seu meio, considerando a **interdependência** dos diferentes domínios do desenvolvimento (FÍSICO, COGNITIVO, SOCIOCULTURAL e AFETIVO).

*É, necessariamente,  
um fenômeno  
sócio-histórico-cultural.*

## Envolve mudanças

**Universais:** ocorrem em todas as crianças, relacionadas à maturação do organismo (ex. ficar em pé, andar e falar), tendo pouca influência da cultura.

**Individuais:** referem-se às características específicas de cada pessoa, fortemente influenciadas pelo contexto no qual está inserida (ex. personalidade, valores, determinadas competências cognitivas).

## Crescimento é diferente de desenvolvimento

**Crescimento** é um processo biológico natural, caracterizado pelo aumento do tamanho corporal devido ao aumento no número e no tamanho das células (ex. peso, altura, etc).

**Desenvolvimento** é a aquisição de novas habilidades ou o aumento da capacidade do indivíduo na realização de atividades cada vez mais complexas. Fortemente influenciado por aspectos ambientais, tais como modo de criação, cuidado e experiências.





## Entendendo o desenvolvimento infantil

### Algumas características do bebê humano

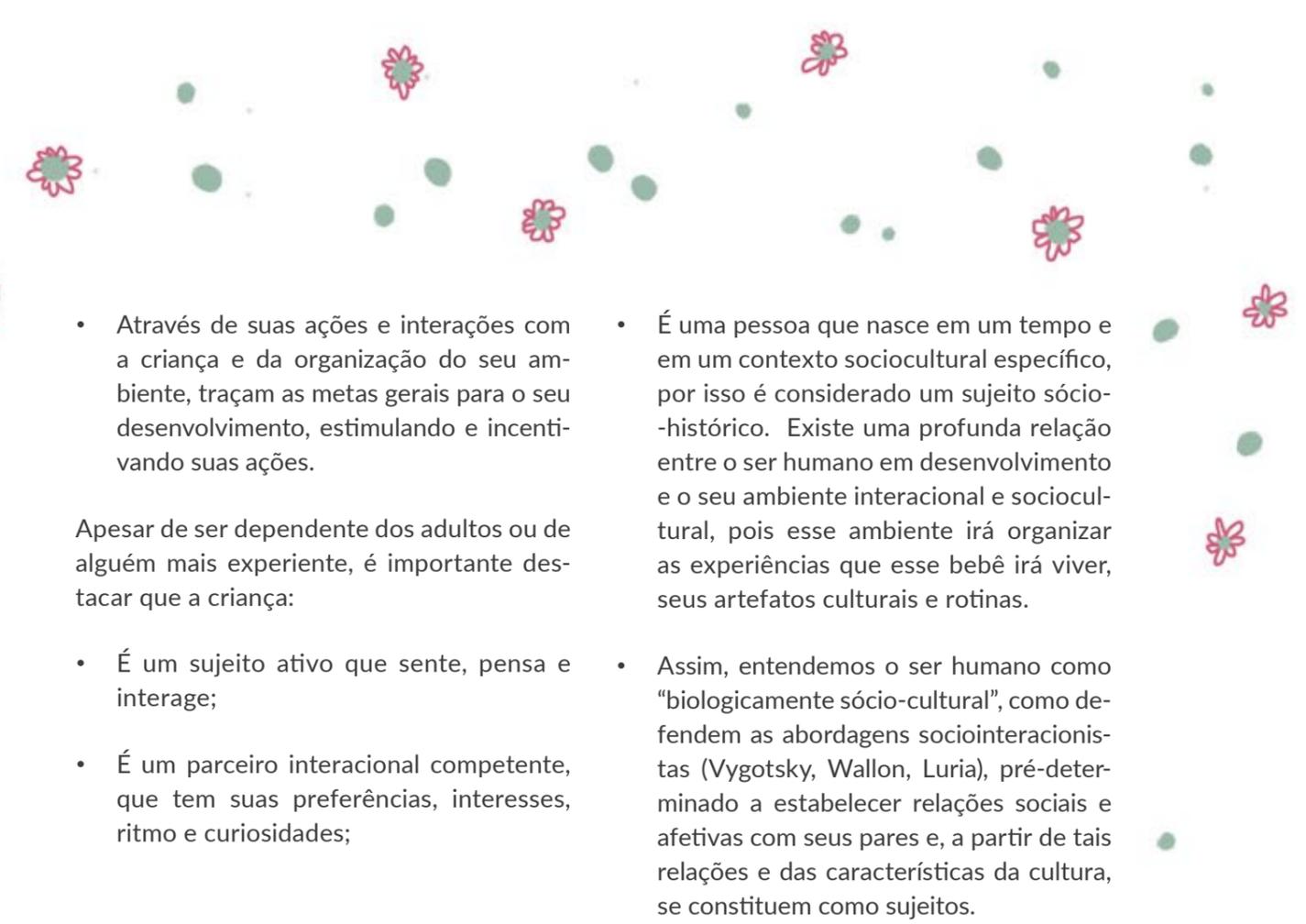
- Imaturidade e incompletude;
- Período prolongado de dependência de outro sujeito mais experiente, sendo incapaz de sobreviver sem a ajuda de um adulto cuidador;
- Pré-disposição à interação social (reconhece o cheiro e a voz da figura materna, enxerga melhor à aproximadamente 30 cm de distância – distância média entre seus olhos e os da mãe durante a amamentação, acalma-se diante de um colo acolhedor e carinhoso, reage de modo positivo a um tom de voz carinhoso);
- Curiosidade... **Um abraço carinhoso e acolhedor pode ser suficiente para aumentar a liberação de ocitocina (além de ter efeito tranquilizante, reduz nível de alerta e ansiedade).**

### Bebês são sensíveis, ativos e atentos desde o início da vida e a afetividade tem um papel de fundamental importância.

Neste processo de dependência e interação, se estabelece uma forte relação afetiva entre o bebê e o adulto que se responsabiliza pelos seus cuidados, favorecendo a construção de uma **relação de apego**.

Para o bebê, o elemento mais importante do seu meio ambiente são as pessoas com quem interage (pais, avós, irmãos, babás e educadoras de creches e pré-escolas). São essas pessoas que apresentarão o mundo à criança e lhe proporcionará diversas experiências. São elas que:

- Inserem a criança em determinados contextos de relações sociais;
- Interpretam o “mundo para ela e ela para “o mundo” e as pessoas;



- Através de suas ações e interações com a criança e da organização do seu ambiente, traçam as metas gerais para o seu desenvolvimento, estimulando e incentivando suas ações.

Apesar de ser dependente dos adultos ou de alguém mais experiente, é importante destacar que a criança:

- É um sujeito ativo que sente, pensa e interage;
- É um parceiro interacional competente, que tem suas preferências, interesses, ritmo e curiosidades;

- É uma pessoa que nasce em um tempo e em um contexto sociocultural específico, por isso é considerado um sujeito sócio-histórico. Existe uma profunda relação entre o ser humano em desenvolvimento e o seu ambiente interacional e sociocultural, pois esse ambiente irá organizar as experiências que esse bebê irá viver, seus artefatos culturais e rotinas.

- Assim, entendemos o ser humano como “biologicamente sócio-cultural”, como defendem as abordagens sociointeracionistas (Vygotsky, Wallon, Luria), pré-determinado a estabelecer relações sociais e afetivas com seus pares e, a partir de tais relações e das características da cultura, se constituem como sujeitos.



# Sobre o neurodesenvolvimento

## Neurodesenvolvimento... o que é?

É um processo dinâmico de amadurecimento e transformação do cérebro, que ocorre ao longo da vida, principalmente na infância e adolescência.

O desenvolvimento do nosso cérebro é um processo contínuo, que tem na primeira infância um período fundamental.

Para que ocorra de modo saudável, é fundamental um ambiente socioafetivo acolhedor e amoroso, tanto na família como no ambiente escolar, bem como a oferta de experiências desafiadoras e promotoras de desenvolvimento.

Ao nascer, o cérebro de um bebê é bastante imaturo e plástico. Você já deve ter ouvido que não se deve sacudir o bebê ou balançá-lo bruscamente. Essa orientação está baseada no fato de o cérebro do bebê não ocupar toda a “caixa” craniana.

O intervalo entre o nascimento e os três anos é o período em que o cérebro mais cresce e ganha peso (praticamente duplica) e ocorre o amadurecimento das conexões entre os neurônios, processo fundamental para o bom funcionamento do cérebro, chamado “sinapses”.

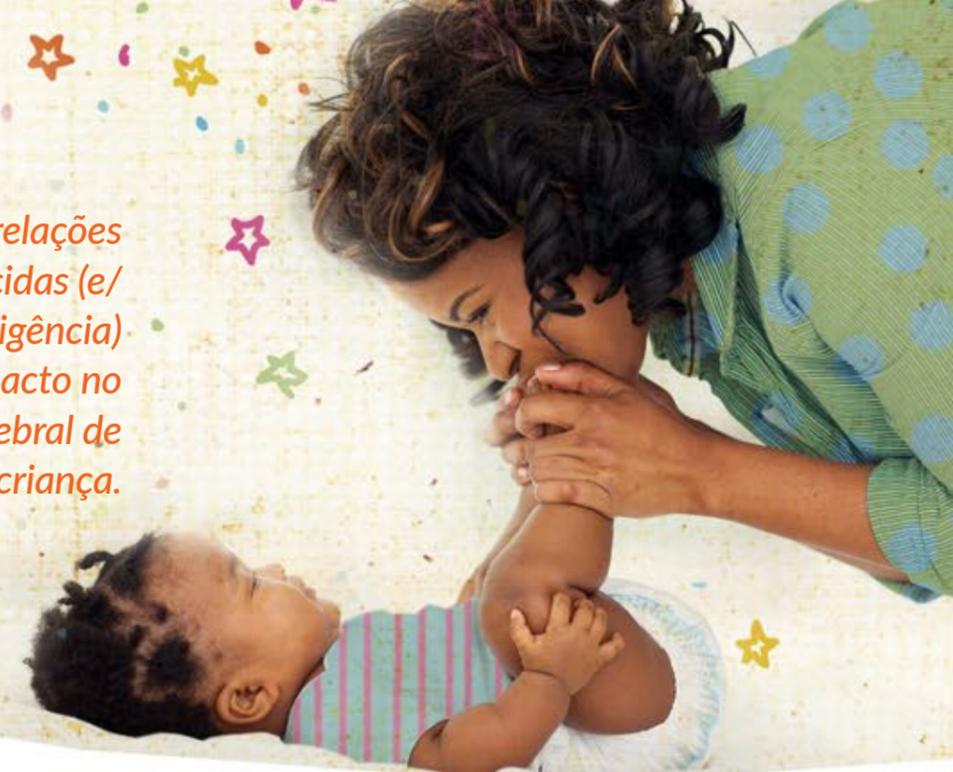
Durante este amadurecimento cerebral a criança tem uma grande capacidade de aprendizado, que se dá muito rapidamente.

Buscaremos aqui destacar algumas características do desenvolvimento do cérebro ao longo da infância, destacando porque um ambiente afetivo e acolhedor, que favorece a construção de um senso de confiança por parte da criança, é tão importante para o seu desenvolvimento (e neurodesenvolvimento).

### Fatores que influenciam o desenvolvimento cerebral

- Genes e maturação biológica.
- Qualidade do sono e aspectos nutricionais. Uma boa alimentação e sono de qualidade são fundamentais.
- As diversas experiências vivenciadas pelo bebê/criança.
- A construção de relações de confiança entre o bebê/criança e seus pais e/ou cuidadores e educadores (função materna). Vale resaltar que aqui usaremos essa expressão “função materna” para nos referir àquelas pessoas que se dedicam aos cuidados do bebê de forma mais direta, seja no contexto de casa ou na escola. Não estamos nos referindo à mãe propriamente dita, mas sim à(s) pessoa(s) que está(ão) exercendo a função de cuidado.

*A qualidade das relações afetivas estabelecidas (e/ou abandono ou negligência) tem grande impacto no desenvolvimento cerebral de um bebê-criança.*



## Algumas curiosidades sobre o desenvolvimento do nosso cérebro:

- Ao nascer, o cérebro de um bebê é extremamente imaturo e irá se desenvolver dependendo das experiências que a criança tiver, principalmente nos primeiros anos de vida.
- As experiências vividas na infância “moldam” o cérebro.
- O cérebro de uma pessoa nunca deixa de se desenvolver, mas quanto mais velha, mais difícil será o aprendizado de coisas novas.
- O desenvolvimento humano, e também do nosso cérebro, não depende da etnia ou da condição socioeconômica da criança, mas sim das oportunidades que lhe são oferecidas.
- Altos níveis de estresse no início da vida prejudicam a formação e funcionamento do cérebro, impactando até a vida adulta.
- As experiências educacionais vividas pela criança na escola têm forte influência no desenvolvimento do seu cérebro, além de influenciar o desenvolvimento de sua inteligência, capacidade de resolver problemas, de se relacionar com os outros e até como avalia a si mesma (autoestima).
- As relações sociais que a criança estabelece com as outras pessoas, juntamente com o sono e uma boa alimentação são as principais fontes para o seu desenvolvimento e amadurecimento cerebral.
- Apesar de poder influenciar positivamente o desenvolvimento infantil, certamente a tecnologia não substitui a presença de cuidadores amorosos e atenciosos na relação com a criança. Pelo contrário, como qualquer outra coisa, em excesso a tecnologia pode ser bastante prejudicial para o desenvolvimento infantil.

# Neurodesenvolvimento... como ocorre?

O desenvolvimento do cérebro é “dependente de atividade”. Ou seja, ao longo da infância, a partir das contínuas experiências vividas pela criança (ex. contato com diferentes canções, brincadeiras, desenhos, conversas com os pais ou diferentes pessoas, etc), são criadas conexões entre os neurônios (processo conhecido como **sinapses**), que passam a ser permanentes (ou mais duradouras), uma vez que tais experiências são repetidas.

Assim, ao fazer essas e outras atividades, o cérebro da criança continuamente cria e reorganiza as suas redes neurais. Sendo o desenvolvimento do cérebro fortemente dependente da natureza e riqueza de vivências e de experiências de um indivíduo.

Assim, cada experiência vivida pela criança ex-

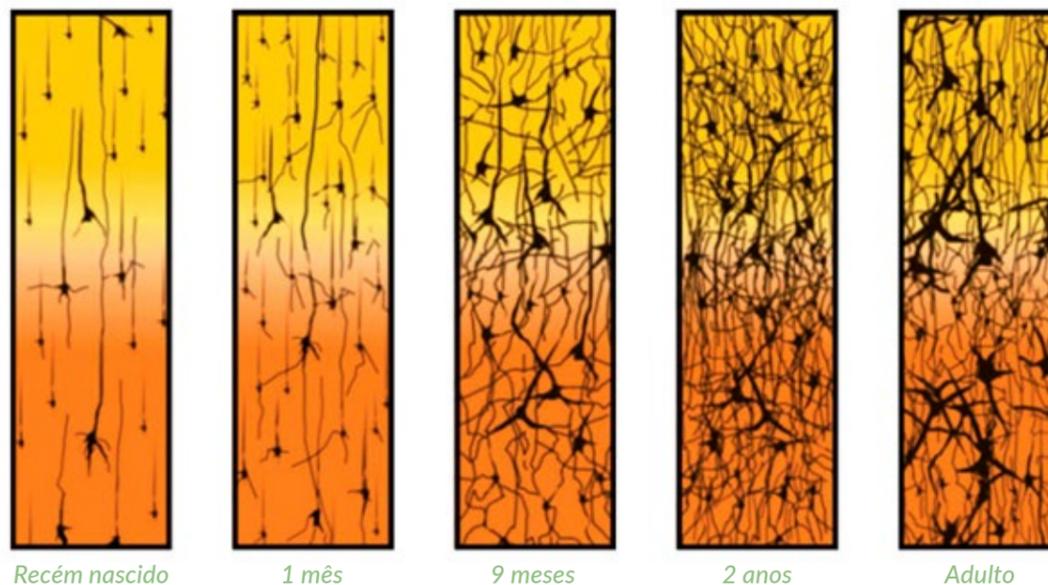
cita algum circuito neural e deixa outros isolados. Circuitos neurais que são muito usados se fortalecem, os que não são usados são descartados, resultando na “**poda**”.

Nascemos com um potencial de mais de 100 bilhões de neurônios, mas apenas a metade desses “irá” ou “irão” sobreviver, e isso vai depender das experiências vividas pela criança, que irá fortalecer as conexões que serão usadas e eliminar (podar) aquelas que não forem estimuladas, vistas como desnecessárias.

**Assim...**

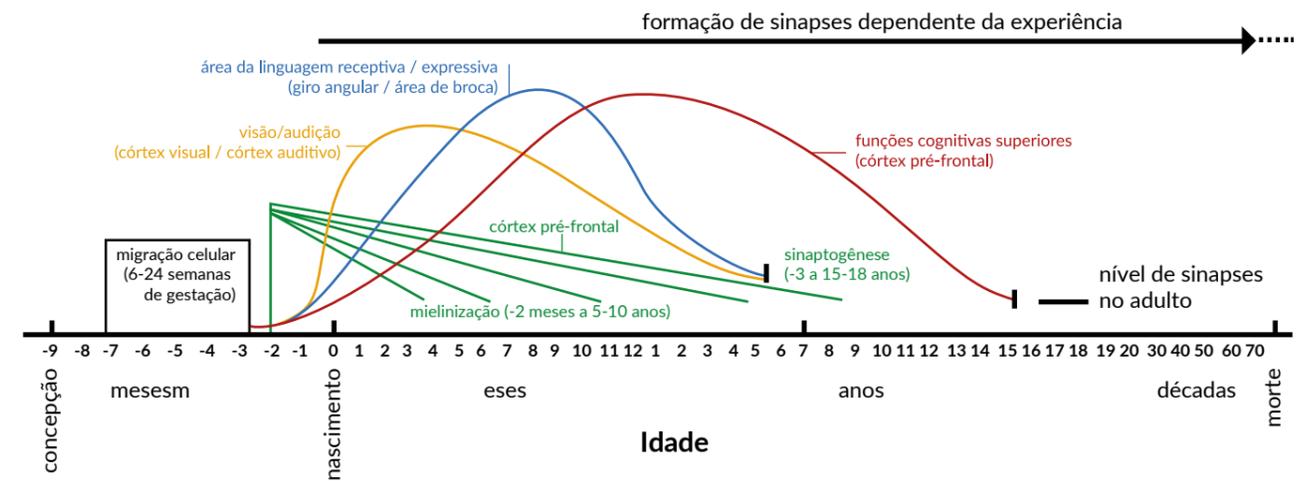
**A experiência da criança durante a infância molda a estrutura e o funcionamento do seu cérebro e também favorece a construção da sua autoestima e de outros diversos aspectos do seu desenvolvimento.**

## Exemplo de aumento da densidade sináptica ao longo dos dois primeiros anos de vida da criança.



Fonte: Conel, J.L. *The postnatal development of the human cerebral cortex.* Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1959.

## Desenvolvimento do cérebro humano



Fonte: Thompson, R. A., & Nelson, C. A. (2001). *Developmental science and the media: Early brain development.* *American Psychologist*, 56(1), 5-15.

**Com o passar do tempo, as redes neuronais utilizadas tornam-se cada vez mais fortes e mais difíceis de serem alteradas, enquanto as que não foram utilizadas acabam sendo “podadas” pelo cérebro.**

Assim, uma característica marcante do cérebro na infância é a sua capacidade de se reorganizar e formar novas conexões entre os neurônios, em decorrência da experiência, de modo a se adaptar às necessidades e características do contexto no qual está inserido. A essa característica os neurocientistas dão o nome de “**plasticidade cerebral**”.

Apesar de ser fortemente influenciado pela experiência, o desenvolvimento do cérebro também segue uma ordem biológica de amadurecimento e leva cerca de 20 anos para se completar, sendo o córtex pré-frontal a última estrutura do cérebro a amadurecer.

- No entanto, há momentos do processo de amadurecimento cerebral que são verdadeiras “**janelas de oportunidades**” para a aquisição de determinadas habilidades e competências. Esses são os chamados “períodos sensíveis de desenvolvimento”. Nesses momentos, há uma maior predisposição do organismo para receber algumas influências. Vale ressaltar que a primeira infância, com ênfase nos 3 primeiros anos, é considerada um período sensível para o desenvolvimento de diversas competências como as sensoriais (visão, audição, tato), habilidades sociais e afetivas, aquisição da linguagem, do pensamento e de funções executivas, além de diversas habilidades motoras.

## Assim...

As experiências vividas pela criança vão servindo de base para a construção de novos conhecimentos, que dependem também da relação que ela estabelece com o ambiente nas diversas situações de brincadeira ou interação com seus cuidadores. É através da interação com outras pessoas (adultos e crianças) que, desde o nascimento, o bebê vai construindo suas características pessoais (modo de agir, de pensar, de sentir), sua visão de mundo (seu conhecimento) e a sua maneira de se relacionar com as pessoas.

## Mas... O que é “estimular”?

Destacamos a definição de Chan (2014), que defende que “estimular significa criar situações, contextos e oportunidades para que as crianças tomem iniciativas e tenham prazer em explorar o mundo. Movimentos, formas, cores, sons e cheiros dão vida ao ambiente. Mas, acima de tudo, o ambiente estimulador deve ter pessoas que interagem com os bebês. Quanto mais diversos forem os estímulos, melhor para o cérebro do bebê. Ouvir música com ritmos e intensidades diferentes, visualizar objetos diversificados com cores diferentes, permitir tocar em diferentes texturas, essas experiências promovem uma intensa formação de novas conexões neurais”. Mas, obviamente, nada substitui as relações afetivas estabelecidas com a criança.

É importante destacar que as situações promotoras de desenvolvimento devem envolver tanto os aspectos motores (engatinhar, equilibrar-se, andar, sentar, manter postura,

pegar, lançar) como também os sentidos (visual, auditivo, tátil, olfativo e gustativo), a cognição (pensamento, percepção, atenção, memória, imaginação, raciocínio, etc) e os afetos (autoconfiança, motivação, alegria). É por meio das relações estabelecidas com a criança que serão criadas situações lúdicas, concebidas como “estimuladoras”.

## Mas... Cuidado! Estímulo demais pode se tornar um estressor

Como o desenvolvimento cerebral depende das experiências vividas pelo bebê e pela criança bem como dos estímulos dados a eles, somos tentados a achar que quanto mais estímulos forem dados à criança melhor, certo? Não exatamente!

O importante é a qualidade da relação estabelecida e a riqueza das experiências vividas e não a sua quantidade. Excesso de atividades pode ser considerada como uma situação estressora que pode, inclusive, atrapalhar o desenvolvimento saudável do cérebro.

É importante observar como o bebê e a criança recebe e responde às atividades oferecidas e se as acolhem de modo prazeroso, não devendo ser uma atividade maçante e desagradável para a criança, mas sim prazerosa. Acima de tudo, é importante que tais atividades estejam inseridas em um contexto afetivo de acolhimento e apoio emocional. Algumas dicas importantes a serem consideradas ao interagir com a criança buscando promover o seu desenvolvimento:

**1** É importante identificar e valorizar seus interesses e preferências;

**2** Geralmente as crianças são muito curiosas, valorize isso;

É importante perceber e respeitar o ritmo de cada criança, não se antecipando às respostas delas e, ao mesmo tempo, incentivando-as a responder;

**3**

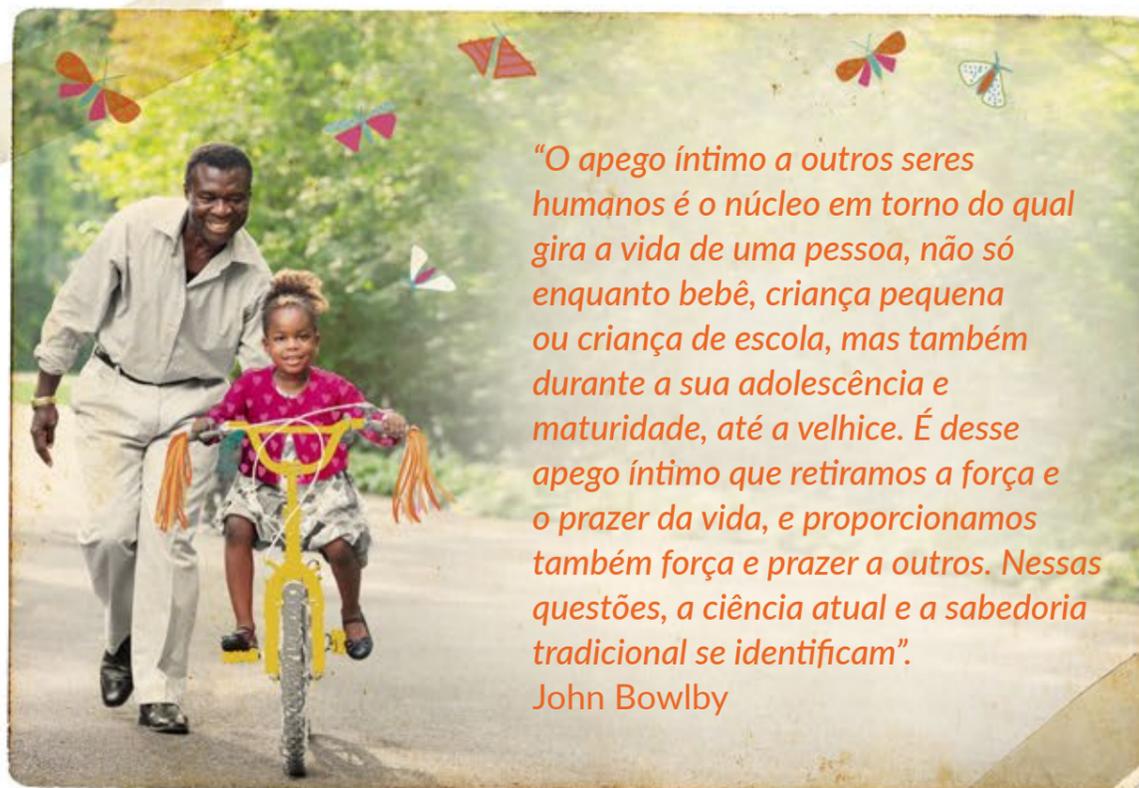
**4** Fiquem atentos as pistas de cansaço e possíveis desconfortos (nascimento dos dentes, dores, irritabilidade, etc.). Será difícil curtir a brincadeira e aprender se a criança não estiver bem;

O estabelecimento de uma rotina (flexível) é muito importante para uma criança. A ajuda a entender o seu ambiente, se sentir mais segura e, diante de certa previsibilidade, diminuir possível ansiedade;

**5**

**6** Olhe o bebê nos olhos, troque sorrisos e carícias e fale sempre com ele, que irá adorar ouvir o som da sua voz e ver o seu sorriso.

# Relações afetivas na primeira infância



*“O apego íntimo a outros seres humanos é o núcleo em torno do qual gira a vida de uma pessoa, não só enquanto bebê, criança pequena ou criança de escola, mas também durante a sua adolescência e maturidade, até a velhice. É desse apego íntimo que retiramos a força e o prazer da vida, e proporcionamos também força e prazer a outros. Nessas questões, a ciência atual e a sabedoria tradicional se identificam”.*  
John Bowlby

## Relações de apego... Construindo relações de confiança

Você sabe o que significa **apego**? E saberia explicar qual é a importância do apego para o desenvolvimento da criança? Temos certeza que você já ouviu, e até já usou, as frases: “mãe é quem cuida”; ou “aquela criança é apegada demais a sua mãe”.

Essas frases representam a ideia que as pessoas têm sobre a importância da relação de apego para o desenvolvimento da criança. As crianças precisam estabelecer relações de

**confiança**, precisam se sentir **seguras** e ter alguém a quem elas sabem que podem recorrer sempre que precisar.

É isso que chamamos **apego seguro**: a construção de uma relação de confiança em alguém, que promova autonomia e exploração do ambiente e o enfrentamento das dificuldades e desafios, pois a criança sabe que, se precisar, terá com quem contar.

## Como são construídas as relações de apego?

O bebê não nasce “apegado” a sua mãe ou essa a seu filho. Apego é uma relação construída com base nas experiências vividas no cotidiano. A partir dessas experiências, a criança vai construindo uma compreensão sobre o seu ambiente (se prazeroso ou ameaçador), sobre a(s) sua(s) figuras de apego (se disponível para a relação,

responsiva aos seus cuidados, amorosa, etc) e sobre si mesma (o que será a base para a construção do seu autoconceito e autoestima).

Assim, são diversas as situações do cotidiano que podem favorecer a construção de vínculos afetivos:



AMAMENTAÇÃO



BRINCADEIRA



BANHO



ALIMENTAÇÃO



CUIDADO E PROTEÇÃO



COLO E CONFORTO DIANTE DO SOFRIMENTO



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

## Entendendo os diversos padrões de apego

Mas nem todas as relações são de apego seguro. Existem diferentes padrões de relação.

**Seguro:** A figura de apego é concebida como uma “base segura”, promotora de proteção e segurança, o que favorece o movimento de exploração e autonomia por parte da criança.

Mensagem implícita enviada pela figura de apego à criança: *“Vá em frente, você consegue. Se precisar, estarei por perto”.*



**Inseguro Ambivalente:** Insegurança e ambivalência diante da figura de apego, que não é usada como base segura, pois não há confiança na disponibilidade e responsividade dessa pessoa. Padrão relacional típico de uma educação superprotetora.

Mensagem implícita enviada à criança: *“Não se afaste, eu não vou aguentar que você fique longe de mim, você só consegue com a minha ajuda”.*



**Inseguro Evitante:** A criança apresenta poucos comportamentos de busca da figura de apego, que também não é utilizada como “base segura” pois não há confiança na sua disponibilidade. Padrão relacional característico de uma educação autoritária ou negligente.

Mensagem implícita enviada à criança: *“Não me peça ajuda, resolva seus problemas sozinho. Estou muito ocupado(a)”.*



## Assim...

Uma das principais funções dos responsáveis pelo bebê e criança na primeira infância consiste em promover um ambiente facilitador da construção do senso de conforto e segurança para a criança, a partir das constantes trocas relacionais estabelecidas entre eles.

Além de ter suas necessidades físicas atendidas (sendo limpos e alimentados), os bebês e as crianças precisam desenvolver um sentimento de confiança no outro, de ser cuidado e acolhido. Isso é tão importante para um desenvolvimento saudável como o próprio alimento.

O abandono e a privação de carinho pode ser extremamente danoso para a criança.

A primeira condição para que uma criança se desenvolva bem é o afeto de sua mãe/pai ou da pessoa encarregada de cuidar dela.

O carinho, o toque e o contato físico funcionam como modeladores cerebrais, que torna a criança mais hábil e com o sistema de proteção orgânico (sistema imunológico) mais forte. Você sabia que um abraço acolhedor e duradouro tem um efeito calmante, além de nos dar uma sensação de bem-estar e segurança? Sim, é verdade... há liberação do hormônio ocitocina no abraço o que pode trazer vários benefícios para nós e nosso corpo... O toque carinhoso ajuda na diminuição dos níveis de hormônios do estresse e aumenta a sensação de bem-estar. Por isso que um abraço carinhoso ou um beijinho “cura” a dor de um machucado, não é?

A construção de relações afetivas seguras e saudáveis é também uma ótima prevenção da ansiedade e outros transtornos de comportamento que, as vezes, só se manifestam na vida adulta.

*“A importância do ambiente no desenvolvimento cerebral não pode ser subestimada. As crianças expostas aos ambientes empobrecidos (com poucos estímulos), abuso ou à negligência provavelmente terão sérias desvantagens em outras fases da vida”*  
Kolb & Wishaw, 2002, p.256.





# A criança ao longo do desenvolvimento

Para que a criança tenha um bom desenvolvimento é necessário, antes de tudo, que ela seja amada e cuidada, despertando nela um sentimento de confiança no mundo e nas pessoas. Isso irá contribuir para que a criança sintase motivada e segura para explorar novas situações e desafios e, assim, criar novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

É importante que ela tenha oportunidades para se engajar em experiências diversas que promovam seu desenvolvimento e, para isso, precisamos buscar garantir algumas condições, tais como: **Condições humanas** (pessoas que promovam essa interação de forma positiva), **Biológicas** (como alimentação e higiene) e **Físicas** (como moradia, parques, creches e escolas). Essas condições devem possibilitar à criança viver experiências diferentes e, ao mesmo tempo, garantir a ela proteção, segurança e a sensação de conquistas e realizações.

Além de garantir a oferta de um ambiente rico em oportunidades de desenvolvimento, é importante também que esse ambiente seja favorável à construção de um senso de confiança e segurança por parte da criança.

## *Você lembra quando falamos sobre a formação da relação de apego?*

Pois é a partir do desenvolvimento de uma relação de apego segura entre a criança e

seus principais cuidadores que ela desenvolverá autonomia, autoconfiança e, diante disso, se sentirá mais motivada para explorar o seu ambiente físico e social.

## *A exploração do ambiente físico e social também está relacionado ao ato de brincar, não é mesmo? E tem forma mais gostosa de se desenvolver do que brincando?*

Além de ser uma delícia, a brincadeira tem papel fundamental no desenvolvimento afetivo, intelectual, motor, social e neurológico da criança.

É por meio da brincadeira que a criança tem suas primeiras sensações, constrói sua personalidade, aprende os primeiros valores da vida e desenvolve-se emocionalmente e cognitivamente. É por meio do brincar que a criança começa a participar da sua cultura e aprende nossos principais valores, papéis e regras, como nos lembra Vygotsky.

A brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança, uma vez que a impulsiona a realizar coisas que ainda não é capaz de fazer sozinha, envolvendo-se em graus maiores de consciência das regras de comportamento, antecipando e elaborando situações que ainda não está preparada para realizar na vida

real. Além disso, brincando ela poderá desenvolver a linguagem, descobrir seu potencial, superar desafios, se relacionar com as pessoas e também aprender sobre limites e lidar com frustrações.

## *O brincar é uma oportunidade incrível para o desenvolvimento das crianças, não é mesmo?*

Ou seja, o brincar é uma atividade cultural, é uma das maneiras da criança participar, se apropriar e transformar a sua cultura.

Além de ser uma atividade cultural muito divertida, o brincar pode ajudar a aproximar as pessoas e contribuir no processo de construção de vínculos afetivos. É uma ótima oportunidade para estreitar os laços de afetividade e confiança entre a criança e você, contribuindo para que ela perceba o quanto é especial. E que, além de se divertirem juntas, você cuida, protege e ajuda no seu crescimento e desenvolvimento. Entre outros motivos, é por isso que é tão importante que vocês brinquem juntos. Será justamente por meio do brincar que, além de fortalecerem seus laços afetivos, a criança também irá se desenvolver, conhecer o mundo, se apropriar e transformar sua cultura e se divertir.

A seguir, vamos conhecer algumas características do bebê e da criança pequena e, a partir dessas características, sugerir algumas atividades que podem ser realizadas com os

bebês e as crianças nos momentos de brincadeira (em casa e na escola) e, assim, ajudá-la a se desenvolver e se relacionar, bem como estabelecer e estreitar relações afetivas com seus cuidadores e responsáveis.

Aqui é muito importante uma ressalva. Iremos apresentar algumas características que, de modo geral, tendem a estar presentes em bebês e crianças em cada faixa etária. No entanto, **cada criança tem um ritmo próprio** e pode desenvolver essas características um pouco antes ou um pouco depois e isso não se constitui como um problema e as próprias brincadeiras podem estar contribuindo para o desenvolvimento dessa característica. É importante não ficar excessivamente preocupado ou ansioso se a criança ainda não apresenta algumas dessas características. No entanto, se demorar muito para que as mesmas se desenvolvam, aí sim será importante procurar um especialista (pediatra, psicólogo do desenvolvimento, neuropsicólogo ou outro profissional da área de saúde infantil) para ouvir sua opinião a respeito.

É importante lembrar que as atividades que serão aqui propostas se constituem apenas como sugestões e que, portanto, elas devem ser adaptadas às características peculiares de cada bebê e criança (ou grupo de crianças), bem como ao ambiente e rotina da família e da escola.

*Várias das atividades propostas foram extratidas e adaptadas de Batllori e Escandell (2013) e Navarro (2008). Livros cuja leitura indicamos fortemente e que encontram-se citados na seção de Bibliografia.*

## O bebê de... 0 a 3 meses

Enxerga melhor a uma distância de aproximadamente 30 cm durante o primeiro mês (distância entre seus olhos e os olhos da figura materna no momento da amamentação ou alimentação no colo).

Pode chorar muito, geralmente devido à cólicas, no final da tarde.

Olha diretamente em nossos olhos e acompanha, com o olhar, objetos em movimento dentro do seu campo de visão.

Sorri em resposta a outro sorriso a partir dos 2 meses, o que chamamos de "sorriso social".

Movimenta os pés e as mãos.

Enxerga em cores: fixa seu olhar sobre objetos de cores brilhantes e chamativas, por isso brinquedos e desenhos bem coloridos chamam mais sua atenção.

Escuta sons diversos: volta-se para onde vem o som, arregala os olhos e para de ma-

mar, pode franzir a testa. Além disso, acredite, reconhece e prefere ouvir o som da voz materna.

Gosta de ser balançado e segurado nos braços, sobretudo se for um braço acolhedor e cheio de amor para dar, acompanhado de um lindo sorriso e um tom de voz amoroso.

Leva as mãos à boca com frequência. Essa é uma forma dele ir conhecendo o mundo, sabia?

Segura com firmeza um objeto.

Levanta a cabeça momentaneamente, mantendo-a erguida por mais tempo.

Dorme cada vez menos, embora ainda durma muito, em média 15 a 17 horas.

Começa a vocalizar. É tão importante que você vocalize como resposta às vocalizações do bebê. Assim você irá ensinando a ele como entrar em um diálogo.

## Como promover o desenvolvimento do bebê de 0 a 3 meses?

São muitas as possibilidades... uma delas é manter um diálogo carinhoso com o bebê, buscando um contato visual (olho no olho) e troca de sorrisos.

Estimulá-lo visualmente com objetos coloridos, em uma distância de aprox. 30 cm, realizando pequenos movimentos na frente dos seus olhos. Ah, ele vai adorar

também ver detalhes do seu rosto, do seu olhar carinhoso e do seu sorriso.

Colocar o bebê deitado de barriga para baixo, chamando sua atenção para frente também é importante... vai contribuir para que ele, gradativamente, tenha maior controle sobre seu pescoço e cabeça.

## Brincadeiras para promover o desenvolvimento de bebês de 0 a 3 meses

### Estou aqui!

No momento em que o bebê estiver acordado no berço...

1. Posicione-se perto do berço, à vista do bebê, e o chame pelo nome com um tom de voz agradável, que o surpreenda, sem assustá-lo.
2. Se ele não notar sua presença, aproxime-se um pouco mais (com bebês menores de um mês, será necessário posicionar-se junto ao berço e ir se movimentando ao redor dele, pois dificilmente o bebê nos verá a uma distância maior).
3. Quando se certificar de que o bebê já o localizou com o olhar, mude de lugar e torne a chamá-lo.
4. Por fim, cada vez mais perto, acaricie sua cabecinha, ou lhe dê um beijo, e repita seu nome, acrescentando umas palavras de carinho, sempre sorrindo. Na verdade, o seu sorriso e tom de voz carinhoso será importante sempre.



### Nesta brincadeira será possível:

Exercitar a visão (acuidade e campo visual) e audição do bebê.

Ajudá-lo a localizar e a identificar sons e pessoas.

Iniciá-lo na movimentação da cabeça e do pescoço.

Iniciar o estabelecimento de relações e vínculos afetivos entre o bebê e nós.

### Mobiles e objetos sonoros

1. Com o bebê no berço, converse com ele e chame sua atenção para o mobile pendurado. **Atenção! Certifique-se que o mobile esta bem ajustado e não corre o risco de cair.**
2. Explore os sons e os movimentos do objeto, que deve ser colorido.
3. Observe se o bebê acompanha com os olhos o objeto, e o incentive a participar desse momento. Repita a brincadeira. A repetição é muito importante para os bebês nesse momento.



## O bebê de... 3 a 6 meses

Responde com sorrisos ao estímulo da brincadeira. O sorriso passa a ser “social”, ou seja, direcionado a quem interage com ele, não sendo mais uma reação muscular ou uma resposta emocional à satisfação biológica (como a saciedade após a alimentação).

Olha diretamente em nossos olhos e por mais tempo.

Brinca com os seus pés e mãos, ainda sem entender que fazem parte do seu próprio corpo.

Gosta que o carreguem nas costas de lá para cá.

Segura objetos e estende a mão para pega-los.

Chora quando é deixado sozinho.

Gosta de massagens e toques acolhedores. Na verdade, vai gostar disso sempre... é tão bom, não é mesmo?

Quando ouve a voz da figura materna, movimenta os olhos e a cabeça procurando-a.

### Nesta brincadeira será possível:

*Aprimorar a percepção visual do bebê.*

*Estabelecer relações e vínculos afetivos entre o bebê e nós.*

*Estimulá-lo a localizar sons e pessoas.*

Reconhece o próprio nome e o nome de familiares mais próximos.

Sustenta a cabeça.

Mesmo de bruços, levanta as pernas, vira-se de um lado para o outro.

## Como promover o desenvolvimento do bebê de 3 a 6 meses?

Oferecer brinquedos à pequenas distâncias, oportunizando que ele tente alcança-los.

Dar objetos (limpos e que não causem risco) na mão do bebê, facilitando que ele leve-o à boca.

Emitir sons fora do campo visual do bebê, para que ele o localize.

Estimular o bebê lateralmente, visando as mudanças de posição, com objetos e atitudes (brinquedos, palmas).

## Brincadeiras para promover o desenvolvimento de bebês de 3 a 6 meses

### Vamos fazer ondinhas?

*O banho também pode ser um momento muito agradável e de diversão para o bebê. Podemos brincar com ele, mas devemos segurá-lo o tempo todo.*

1. Enchemos a banheira com água até cobrir as perninhas do bebê. Essa água deve estar numa temperatura agradável, de acordo com a época do ano em que estivermos.
2. Pegamos as mãozinhas do bebê e lhe ensinamos como é que se bate na água para formar ondinhas. Ele irá adorar. Batemos na água também.
3. Se acompanharmos suas batidas com gritos de alegria, certamente ele irá gritar conosco e sorrir.
4. Devemos estar preparados para receber respingos e para ter que secar a água que cair de dentro da banheira. E, sobretudo, não devemos nunca deixar o bebê sozinho na água.

### Variações

Podemos deixar ao alcance do bebê brinquedos de plástico flutuando sobre a banheira para que ele se anime a brincar, buscando alcança-los e pegá-los.

Enquanto brincamos, podemos cantar e/ou falar com o bebê.



### Nesta brincadeira será possível:

*Desenvolver a habilidade e coordenação motora.*

*Explorar as sensações corporais como a temperatura, o toque do sabonete.*

*Iniciá-lo no reconhecimento das relações de causa e efeito (bater na água e ela respingar, por exemplo).*

*Mostrar-lhe um elemento sempre presente no seu ambiente e tão próximo dele: a água.*

*Engajá-lo em uma atividade prazerosa.*

É importante nomear as atividades que forem sendo realizadas como, por exemplo, agora vamos lavar o corpinho, o braço, colocar o sabonete. Isso vai ajudando o bebê a entender o processo do banho e a conhecer as diferentes palavras.

## Meu e seu

Com o bebê sentado no nosso colo, olhando nos nossos olhos, podemos nos divertir com esta brincadeira interativa.

1. Primeiro, perguntamos por uma parte do corpo do bebê, por exemplo: "Onde está o nariz do meu pequenino?"
2. Em seguida, tocamos o seu nariz com a nossa mão e exclamamos: "Está aqui!"
3. E, rapidamente, acrescentamos: "E onde está o nariz da mamãe/do papai?"
4. Então, pegamos sua mãozinha e fazemos com que toque o nosso nariz, fazendo também alguma exclamação de alegria;
5. E, assim, vamos brincando com o bebê, nomeando as diversas partes do corpo para tocá-las em seguida.

### Nesta brincadeira será possível:

*Fazê-lo explorar o próprio corpo, para descobrir diversas partes e seus nomes (identificação corporal).*

*Estimular a exploração sensorial do bebê.*

*Contribuir para o estabelecimento de relações e vínculos afetivos entre o bebê e nós.*

*Exercitar suas capacidades motoras simples.*

### Variações

Quando estiver um pouco maiorzinho, podemos repetir o jogo, pois continuará servindo para fazê-lo conhecer melhor seu corpo.



## O bebê de... 6 a 9 meses

Balbuca para ouvir a própria voz, e se diverte imitando sons.

Coloca os dedos dos pés na boca e brinca com eles.

Senta sem apoio.

Começa a entender o significado de algumas palavras, como o "não".

Faz movimento de pinça com os dedos po-

legar e indicador para pegar objetos (desenvolvimento motor).

Gosta de soltar brinquedos no chão, esperando que alguém os pegue de volta para que ele o jogue novamente. Embora possa parecer chato para o adulto, essa é uma ação muito importante para o desenvolvimento do bebê. É importante que você tenha paciência e torne isso uma brincadeira.

Rasga papéis com ambas as mãos.

Emite uma série de sons e parece prestar atenção à conversa dos adultos.

Reconhece o próprio nome e procura quem o chamou.

Bate palmas e dá tchau.

Pode começar a engatinhar.

2. Depois, sentamos no chão com ele. Com a música tocando, mostramos como se mover seguindo o ritmo. Nesse momento, pode ajudar se batermos palmas ou as mãos no chão acompanhando o ritmo da música.

3. Enquanto vamos cantando a música, podemos pedir-lhe que bata palmas, levante os braços e os mova de um lado para o outro, bata os pés no chão e por aí vai.

### Nesta brincadeira será possível:

*Favorecer ao bebê a vivência de experiências motoras múltiplas e inexploradas por ele.*

*Fazer o bebê iniciar a intuir o sentido de ritmo e sua relação com o movimento.*

*Estimular a habilidade para observar e imitar posturas e movimentos.*

*Potencializar a coordenação motora do bebê.*

*Promover o gosto pela música e dança.*

### Variações

Dependendo do tipo de música podemos interagir com o bebê, promovendo um momento relaxante ou mais ativo.

Na creche, essa brincadeira pode ser adaptada para ser realizada com um pequeno grupo de bebês.

## Como promover o desenvolvimento do bebê de 6 a 9 meses?

Dar ao bebê brinquedos fáceis de serem manuseados, para que ele possa pegá-los e passar de uma mão à outra.

Manter constante diálogo com o bebê, introduzindo palavras de fácil sonorização (dá-dá, pá-pá).

Deixá-lo brincar sentado no chão (colchonete, esteira) ou deitado de barriga para baixo, estimulando que role, se arraste e posteriormente engatinhe.

## Brincadeiras para promover o desenvolvimento de bebês de 6 a 9 meses

### Minha música

*É muito interessante colocar músicas de ritmos diferentes e que não sejam muito difíceis de acompanhar para o bebê escutar.*

1. Pegamos o bebê nos braços e colocamos a música. Dançamos com ele ao som da música.



## Cadê? Achou?

*Os bebês adoram as brincadeiras de surpresas e de aparecer e desaparecer, desde que não sejam bruscas e não os assustem.*

1. Com o bebê deitado no berço, de barriga para cima, nos aproximamos dele, o saudamos ou o chamamos carinhosamente pelo nome.
2. Quando ele já tiver percebido nossa presença, brincamos de “Cadê? Achou!”.
3. Para isso, de frente para ele, cobrimos o nosso rosto com as mãos ou com uma peça de roupa, perguntando: “Cadê?”.
4. Em seguida, abrimos as mãos de repente / tiramos a roupa que cobre nosso rosto, e exclamamos: “Achou!”. Esse momento pode ser acompanhado de um grande sorriso e um tom de voz animado.
5. Podemos repetir a brincadeira direcionando a cabeça para um ou outro lado das mãos ou, ainda, variando nossa posição em relação ao bebê, que responderá com gritinhos de alegria e surpresa.

### **Nesta brincadeira será possível:**

*Aprimorar a percepção visual do bebê.*

*Fortalecer relações e vínculos afetivos entre o bebê e nós.*

*Contribuir para o desenvolvimento da noção de permanência de objetos e pessoas.*

*Ajudar o bebê a entender que as pessoas somem, mas retornam e, assim, ajudá-lo a lidar com as pequenas ausências dos seus cuidadores.*

*Favorecer a capacidade de antecipação do bebê.*

*Estimulá-lo a localizar sons e pessoas.*

2

### **Variações**

Com o tempo, podemos brincar de “cadê-achou” não só escondendo o rosto mas o corpo todo, saindo e voltando ao campo visual do bebê. Com a repetição da brincadeira, podemos demorar um pouquinho mais para aparecer, ajudando o bebê a lidar e suportar pequenas ausências dos seus cuidadores.

Essa brincadeira pode ser realizada durante qualquer atividade de cuidado como o banho, a alimentação ou outra atividade. Os bebês costumam adorar.



## O túnel

*Se tivermos uma caixa grande de papelão e retirarmos o fundo, podemos usá-la para brincar com o nosso bebê. Poderá ser muito divertido.*

1. Colocamos a caixa virada de lado no chão, sem o fundo e a tampa, de modo que forme uma espécie de túnel. A caixa deve ser grande o suficiente para que o bebê possa passar por dentro dela.
2. Sentamos o pequenino no chão, posicionando-o em um dos lados da caixa e colocamos o brinquedo do outro lado, de maneira que ele possa vê-lo através da caixa.
3. Convidamos o bebê para ir pegar o brinquedo, passando através da caixa, ou o chamamos para que venha até nós.

4. Não devemos deixar o pequenino dentro da caixa por muito tempo, pois ele poderá se assustar.
5. O ensinamos a não se levantar dentro da caixa e a manter a cabeça abaixada até que tenha superado totalmente o obstáculo.

*Caixas de papelão podem ser excelentes brinquedos! Utilize sua imaginação e a transforme em carrinhos ou trens, e você poderá brincar com seu bebê, empurrando levemente. Será uma diversão!*

### **Nesta brincadeira será possível:**

*Potencializar a capacidade para adquirir confiança em si mesmo e nos outros.*

*Ajudar o bebê a superar o medo diante de uma situação nova, desenvolvendo a confiança no seu cuidador.*

*Exercitar os músculos do bebê e fazê-lo conseguir controlar melhor sua coordenação e lateralidade.*

*Explorar novas sensações a partir da criação de objetos relacionados à experiência cultural da criança.*

### **Variações**

Podemos decorar a caixa com papel celofane de cores que chamem a atenção do bebê; ou substituir as caixas por uma cadeira, sobre a qual colocaremos um pano que cubra os dois lados paralelos, formando um túnel entre as pernas da cadeira.



## O bebê de... 9 a 12 meses

Engatinha com facilidade.

Consegue erguer-se, segurando-se nos móveis.

Aprende a se expressar e usa o dedo indicador para apontar algo que deseja.

Começa a entender o significado de: "aqui", "lá", "dentro", "fora", "para cima", "para baixo".

Entende quando os pais desaprovam seu comportamento.

Sente ciúmes e pode chorar se a mãe carregar outra criança no colo.

Gosta de ficar junto dos irmãos ou outras crianças, mas não entendem o que é dividir brinquedos.

Gosta que leiam histórias para ele.

Fala suas primeiras palavras.

Procura um parente adulto para receber carinho, ajuda ou consolo.

Ainda precisa da presença da mãe para se sentir seguro.

Introduz objetos em recipientes e tenta retirá-los e nos dá um objeto se pedirmos.

Entende que as coisas não desaparecem porque estão fora do seu campo visual.

### Como promover o desenvolvimento do bebê de 9 a 12 meses?

Brincar com o bebê através de músicas, fazendo gestos (bater palmas, dar tchau), solicitando sua resposta.

Oferecer brinquedos que produzam sons, brinquedos com encaixes simples e coloridos, e mostrar ao bebê como brincar. Aproveite e se divirta com ele!

Conversar com o bebê, incentivando que conheça o nome das pessoas e objetos do seu convívio.

Deixar o bebê em local onde ela possa fazer a mudança da posição sentada para a posição de pé com apoio (sofá, cama, cadeira) e onde ela possa deslocar-se segurando nos móveis. Incentivar que fique de pé (inicialmente com apoio e depois sem apoiar-se).

Certifique-se que o apoio esteja bem fixado, evitando que caia por sobre o bebê. Mas atenção! Nessa fase são comuns os tombos. Redobre sua atenção.

## Brincadeiras para promover o desenvolvimento de bebês de 9 a 12 meses

### Parlendas cantadas

1. Cante com o bebê músicas da cultura, que combinam movimentos corporais.
2. Por exemplo: Bambalalão, senhor capitão, espada na cinta, sinete na mão. Com o bebê no seu colo, vá fazendo movimentos de balanço, suavemente.
3. Ainda com o bebê no colo, simule suavemente o galopar de um cavalo, imitando o som dos cascos.
4. Explore as cantigas de roda, apresentando a cultura local ao bebê.

### Nesta brincadeira será possível:

*Relacionar ritmo da música com movimentos corporais.*

*Iniciar o desenvolvimento da consciência fonológica, por meio da identificação de rimas.*

*Engajar o bebê em uma atividade prazerosa, que envolva trocas de afetos, vocalizações e sorrisos.*

*Contribuir com o desenvolvimento da linguagem receptiva, aumentando o repertório de palavras da criança.*

*Potencializar o desenvolvimento da coordenação motora do bebê.*

*Promover o gosto pela música e dança.*

*Dependendo do ritmo da música, animar a criança ou ajudá-la a relaxar.*

### Variações

Explorar também canções que tenham rima.

Usar músicas com ritmos diferentes, que favoreçam a animação e, em outros momentos, músicas mais tranquilas, que favoreçam o relaxamento.



## A primeira construção

Com alguns blocos de madeira, algumas peças de construção ou algumas caixas de tamanhos diferentes, o bebê pode exercitar sua imaginação, o que será muito rico para ele.

1. Colocamos o bebê sentado no chão e deixamos vários blocos de madeira ou peças de construção de diferentes tamanhos perto dele. Podemos usar caixas de papelão de tamanho médio, como a caixa de leite vazia, por exemplo. Nesse caso, lave-as bem e encape com papéis coloridos.
2. Se isso não chamar a atenção dele, começamos a brincar, nós mesmos, empilhando-os das mais variadas maneiras.
3. Logo o pequenino irá se interessar pelos blocos e começará a brincar com eles.

4. Não devemos ajudá-lo muito, porque convém deixar que os blocos caiam para que ele aprenda e ganhe experiência. Além disso, ele se divertirá derrubando tudo e reiniciando suas construções.
5. Podemos e devemos brincar com ele, mas deixando que ele tome a iniciativa ou fazer construções paralelas às dele, para que ele veja como nós fazemos e tente nos imitar.

### Nesta brincadeira será possível:

*Favorecer o desenvolvimento da sua capacidade criativa e estimular sua imaginação.*

*Estimular a aprendizagem por meio do exemplo e da imitação.*

*Fazê-lo perceber a permanência dos objetos.*

*Experimentar a relação causa e efeito, iniciando a construção de lógicas a partir das experiências lúdicas.*

### Variações

Também podemos brincar com caixas ou embalagens vazias, de diferentes formas e tamanhos.

## O bebê de... 1 ano a 2 anos

### O bebê de 1 ano a 1 ano e 6 meses

Gosta de rabiscar, se for oferecida essa oportunidade.

Anda para os lados e para trás, pode dar corridinhas.

Fala algumas palavras soltas.

Puxa e arrasta o que encontra pela frente.

### Como promover o desenvolvimento da criança de 1 ano a 1 ano e 6 meses?

Solicitar à criança objetos diversos, nomeando-os, ajuda a aumentar seu repertório de conhecimento, assim como as funções de dar, pegar, largar e sempre que possível, demonstrar para ela.

Dar papel e giz de cera (tipo estaca, grosso) para iniciar as atividades auto expressivas (rabisco espontâneo).

Brincar com a criança solicitando que ela ande para frente e para trás (marcha ré), inicialmente com ajuda.

### O bebê de 1 ano e 6 meses a 2 anos

Essa é uma fase muito importante do desenvolvimento infantil, pois nela fica mais evidenciado

o movimento de busca de maior autonomia por parte da criança. Agora ela já anda (o que lhe dá liberdade de deslocamento), tem as mãos liberadas para pegar nas coisas, fala e tem noções de posse, ou seja, início da fase do “é meu”.

Pode ajudar a tirar a sua própria roupa. É capaz de fechar um zíper, calçar sapatos de fecho simples.

Pode ser ciumento e usar muito o pronome possessivo “meu” e quer que tudo seja dele. Mas isso vai depender muito dos valores de cada família. Desde cedo incentive a criança a dividir seus brinquedos e objetos.

Constrói torre de três cubos, chuta uma bola.

Aponta figuras solicitadas.

Destampa potes, abre porta.

Responde à perguntas e pode se engajar em uma conversa.

Fase negativista: usa muito “não quero”, “não vou”, “não gosto”.

Exige mais atenção.

Pede coisas simples e entende o significado de meu e seu.

Gosta de subir escadas.

### Como promover o desenvolvimento do bebê de 1 ano e 6 meses a 2 anos?

Estimular o bebê a colocar e tirar suas vestimentas nos momentos indicados, inicial-



mente com ajuda. Estimular a autonomia do bebê é sempre importante, ainda mais nessa fase. Fique por perto sendo uma pessoa de referência e disponível para ajudá-lo, mas ajude-o nessa busca por maior autonomia.

Realizar brincadeiras com objetos que possam ser empilhados, demonstrando antes.

Solicitar que o bebê localize figuras de revistas e jogos previamente nomeados.

Brincar com bola. Chutar (fazer gol), lançar e pegar.

## Brincadeiras para promover o desenvolvimento de bebês de 1 ano a 2 anos

### Minha cabana

Todas as crianças adoram ter um esconderijo ou cabana onde possam brincar. Uma mesa com um lençol ou cobertor grande basta para construí-la.

1. A mesa pode estar em qualquer lugar do quarto ou da sala, de preferência perto da parede.
2. Cobrimos a mesa com um lençol ou cobertor que cubra os quatro lados da mesa.
3. Colocamos o lençol de tal maneira que seja fácil entrar por um dos lados, como se fosse a porta da casinha. É preciso deixar que um pouco de luz entre dentro da cabana.
4. Contamos uma historinha para a criança e entramos na casinha com ela.
5. “Fechamos” a porta e ficamos com ela ali um pouco.
6. Também podemos colocar alguns brinquedos lá dentro.
7. Para concluir, podemos sair da casinha e observar o que ele faz dentro de seu “esconderijo”. É importante que esse seu “sair” faça parte do contexto da brincadeira e não gere sofrimento para criança.

#### Nesta brincadeira será possível:

*Estimular a imaginação da criança.*

*Facilitar a exploração do ambiente ao seu redor e a lidar com o novo e desconhecido que pode, em princípio, parecer ameaçador.*

*Usar a figura materna como “porto seguro” para explorar o ambiente.*

*Ajudá-la a superar receio diante do novo e a ficar só por um curto período de tempo.*

*Desenvolver a capacidade de orientação da criança.*

*Ensiná-la a compartilhar experiências, aguardar a sua vez, a dividir o espaço.*

#### Variações

Podemos construir uma casinha com uma caixa grande de papelão, decorá-la e pintá-la de acordo com o nosso gosto; depois, colocamos uma almofada dentro dela, para que o pequenino faça dormir alguns bichinhos de pelúcia ou bonecos.

Essa brincadeira pode também ser realizada com grupos de crianças que podem entrar em pequenos grupos na cabana ou mesmo intercalar a hora de entrar e sair. Sendo feita em grupo, essa atividade poderá também ajudar a criança a aguardar a sua vez, a dividir o espaço e a ter em um amiguinho um apoio afetivo para lidar com o novo. No entanto, é muito importante a mediação atenta e sensível de um adulto para tornar esse momento agradável para todos.

#### Os rabiscos

*Nesta idade, já podemos ensinar o nosso bebê a fazer rabiscos em um papel, atividade que vai mantê-lo entretido durante longos períodos. Só precisaremos de um pedaço grande de papel e alguns gizos de cera grossos. Ele vai adorar! Podemos mostrar a ele como pintar no papel, usando as mãos. Mas atenção! Não vale papel pequeno! O bebê precisa de espaço para se expressar, não é mesmo?*

1. Para começar, esticamos o papel no chão ou em algum lugar onde o pequenino estiver.
2. Devemos dar os lápis de cores vivas e lhe ensinar a segurá-los e a usá-los. Por enquanto, esses rabiscos serão seus primeiros exercícios de artes plástica.
3. Em seguida, deixamos que o pequenino pegue os lápis e faça “riscos”, a princípio bem

simples, sem levantar o lápis do papel.

4. Se fizermos rabiscos com ele na folha, devemos procurar não invadir “sua área de desenho” para respeitar o que ele está fazendo.
5. E, uma vez terminada a “obra de arte”, podemos pendurá-la no quarto do bebê, para que ele possa vê-la de seu berço ou mesmo deixar os desenhos expostos na sala de aula, caso a atividade seja feita na escola. Sendo assim, nos dias seguintes pode-se mostrar ao bebê o seu “desenho”. Isso irá também contribuir para o desenvolvimento da sua memória visual.

#### Nesta brincadeira será possível:

*Iniciar o conhecimento de formas e cores.*

*Favorecer o desenvolvimento da sua capacidade criativa.*

*Dar início à preensão de lápis.*

*Ajudá-lo a adquirir destreza e firmeza na coordenação óculo-manual, em movimentos de precisão.*

*Potencializar sua expressão.*

*Contribuir para o desenvolvimento da visuoconstrução e memória visual, caso retorne aos desenhos em momentos posteriores.*

#### Variações

Outra brincadeira bem interessante para esta idade é pintar com os dedos, usando alguma tinta especial para crianças. Mas a tinta precisa ser caseira. Uma ótima opção é fazer tinta de gelatina. Basta misturar o pó com água. Caso o bebê leve as mãos à boca, não está em risco de contato com substâncias tóxicas. O bebê vai adorar passar a mão na tinta.

Da mesma forma, essa atividade pode ser adaptada e realizada com um pequeno grupo de crianças.



## Pontaria

Com uma bola pequena e um par de garrafas de plástico, podemos exercitar a pontaria.

1. Colocamos no chão duas garrafas de plástico, um pouco separadas entre si, há cerca de um metro de distância de nós.
2. Convidamos a criança para jogar a bola com uma das mãos, a princípio, para derrubar as garrafas e, depois de algum treino, para que faça a bolinha passar entre elas, sem derrubá-las.
3. Pouco a pouco, vamos afastando as garrafas, senão a bola não passará entre elas; voltamos ao começo.
4. Na medida em que a criança fica mais velha ou desenvolve sua pontaria, podemos

aumentar a distância. Podemos tornar a brincadeira mais complexa se fizermos com que a criança jogue a bola algumas vezes com a mão direita e outras, com a esquerda.

5. É importante reagir com alegria e entusiasmo às conquistas da criança, compartilhando com ela seus resultados. Na verdade, isso deve acontecer sempre!!!

### Nesta brincadeira será possível:

*Aumentar a habilidade de arremessamento da criança.*

*Ensiná-la a administrar corretamente a força.*

*Fazer com que aumente o controle da lateralidade.*

*Propiciar-lhe a percepção das distâncias.*

*Ajudá-la a lidar com a satisfação do acerto e a frustração do erro de suas tentativas.*

### Variações

Assim como se brinca com as mãos, podemos brincar com os pés, chutando a bola. Se a criança preferir, podemos montar um jogo de boliche com várias garrafas de plástico.

Para realizar essa atividade em grupos, podemos dividir duplas que poderão revezar o momento de arremessar e de “arrumar as garrafas” (claro que mediado por um adulto)... Assim, além dos aspectos acima mencionados, o engajamento nessa atividade pode ajudar a criança a aguardar a sua vez e ir aprendendo a torcer pelo seu coleguinha.



## Meu clone

Com um pedaço de papel pardo, grande o suficiente para desenhar o contorno do corpo da criança em tamanho real, e algumas fitas adesivas, podemos brincar um pouco e ensiná-lo os nomes das partes do corpo.

1. Colocamos o papel pardo no chão e convidamos nosso pequenino para ficar deitado sobre ele de barriga para cima, com os braços e as pernas abertos.
2. Desenhamos a silhueta da criança sobre o papel.
3. Pregamos o papel na parede, na altura da criança.
4. Então, colamos os adesivos em diferentes pontos da silhueta desenhada no papel pardo.
5. Entregamos a outra metade dos adesivos ao pequenino e o convidamos para que cole em seu corpo, da mesma forma que foram colados na silhueta de papel.
6. Devemos, primeiro, ensinar-lhe como fazer a atividade, para que, depois, ele possa fazê-la sozinho. A todo momento, podemos dizer a ele o nome das partes do corpo onde estão os adesivos.

### Nesta brincadeira será possível:

*Fazer a criança tomar consciência do próprio corpo e das diferentes partes.*



*Ajudá-la a descobrir e a conhecer as partes do próprio corpo (seu e do outro).*

*Desenvolver a coordenação da percepção ocular.*

*Ensiná-la a realizar atividades em conjunto.*

*Dividir o espaço e aguardar a sua vez de participação.*

*Desenvolver controle inibitório, na medida em que precisa ficar deitadinho enquanto alguém desenha sua silhueta.*

### Variações

Também podemos colar os adesivos na criança e lhe pedir que os coloque na silhueta, como pintar as partes do corpo com cores diferentes. Pode tornar a atividade ainda mais interessante.

Em pequenos grupos, podemos distribuir os adesivos e pedir para várias crianças colarem os adesivos no “clone”, de modo que todas participem tanto da coleção como do desenho da silhueta. Podemos também pedir que diferentes crianças nomeiem as partes do corpo correspondentes aos adesivos.

## A criança de... 2 anos e 6 meses

É bastante ativa. Salta com os dois pés ao mesmo tempo e anda na ponta dos pés.

Carrega objetos sem perder o equilíbrio.

Corre bem.

Reconhece algumas cores.

Adiciona à linguagem detalhes como adjetivos.

Consegue manter a atenção por períodos mais longos ao ouvir uma história, por exemplo.

Diverte-se montando e desmontando, empilhando e derrubando.

Está aprendendo a conviver com outras crianças, mas ainda manifesta sentimentos de posse. Como dito anteriormente, isso também dependerá muito dos valores da família e da oportunidade de viver experiências onde seja necessário compartilhar objetos e espaço.

Busca maior autonomia. Por exemplo, pode recusar ajuda para tomar banho ou se vestir.



## A criança de... 3 anos

Tem habilidade motora para tocar instrumentos musicais simples, como o tambor ou a gaita. Isso também pode se desenvolver mais cedo.

É ágil, podendo realizar duas atividades ao mesmo tempo. Por exemplo, chutar a bola enquanto corre.

Busca maior independência dos pais.

Relaciona-se melhor com os outros.

Diz o seu nome completo.

Nomeia três ou mais objetos numa figura.

Está descobrindo as diferenças entre menino e menina.

A menina tende a imitar o comportamento da mãe e o menino o comportamento do pai e revela se é destro ou canhoto. No entanto, pistas quanto à lateralidade podem ser identificadas mais cedo. Qual a perna e o braço de força é geralmente utilizado pela criança? Em que ouvido coloca o telefone? Que olho opta para ver uma luneta? A resposta a essas perguntas irão ajudá-lo a

perceber a lateralidade da criança.

A criança de 2 a 3 anos que tiver uma boa orientação dos pais tenderá a sair dessa fase segura de si mesma, feliz com suas novas conquistas e orgulhosa, ao invés de tímida. É muito importante as figuras de referência serem suporte afetivo para promover a autonomia da criança e desenvolver esse sentimento de segurança (apego seguro). Isso terá importantes repercussões nos momentos seguintes do seu desenvolvimento. Talvez essa seja uma das maiores conquistas dessa etapa. E essa é uma conquista de ambos, pais/cuidadores e criança.

É importante lembrar a importância de incentivar a autonomia das crianças nessa fase, mas isso não pode ser sinônimo de indisciplina. É comum que as crianças de 2 ou 3 anos façam cenas de birra em casa ou no meio da rua, se recusem a dar a mão para atravessar a rua, e digam "não" com muita facilidade.

Cabe aos pais e professores explicar, com firmeza e carinho, o que a criança pode ou não pode fazer, sem impedir que ela se desenvolva. A superproteção também atrapalha, e muito, o desenvolvimento infantil e torna a criança passiva, insegura e dependente dos pais.



## Brincadeiras para promover o desenvolvimento de crianças de 2 a 3 anos

### O objeto fantasma

Esta brincadeira aproveita a capacidade de imitar e a imaginação de nossas crianças.

1. Para começar, dizemos ao pequenino que ele vai nos imitar.
2. Na primeira vez, podemos fingir, por exemplo, que estamos bebendo um copo d'água, e fazemos os gestos próprios desta ação, mas sem o copo: "Estou bebendo água, e você?"
3. Depois, ele deve nos imitar. Então, reafirmamos como ele imita direitinho.
4. Podemos também reproduzir diversas ações cotidianas (escovar os dentes, tomar uma sopa, arremessar um objeto, trocar de roupa, etc), imitadas em seguida pela criança.
5. Devemos também deixar que ela tome a iniciativa da ação que, logo depois, imitaremos.

#### Nesta brincadeira será possível:

*Estimular sua criatividade e coordenação dinâmica.*

*Contribuir com o desenvolvimento da praxia.*

*Praxia (movimento intencional, organizado, com um determinado fim). Por exemplo, pentear os cabelos.*

*Desenvolver sua memória e imaginação.*

*Melhorar sua habilidade para observar e imitar posturas e movimentos.*

*Ensiná-las por meio do exemplo e da imitação.*

#### Variações

Também podemos brincar de imitar o que o outro faz: gestos, movimentos, etc. Brincadeira do tipo "seguir o mestre" ou "seu mestre mandou dizer..."

As ações podem vir acompanhadas por uma pequena história.

Se estivermos com outras crianças, podemos fazer um pequeno círculo com as crianças sentadas no chão e seguirmos uma sequência onde cada uma terá o seu momento para imitar. Pode imitar o "chefe" ou a pessoa que estiver à sua direita. Pode ser muito bom fazer essa brincadeira com várias crianças pois cada uma terá que aguardar a sua vez de brincar/imitar e também poderá aprender com as demais crianças.

Ainda em grupo, uma outra possibilidade é revesar apenas a vez de quem será o "mestre" e todas as outras crianças imitarão-lo.



### Conte-me um conto

*É sempre bom incentivar a criança a desenvolver o gosto por livros e pela leitura e histórias. Nesta idade, é importante oferecer à criança um livro de histórias com ilustrações de cores vivas e atraentes, com muitos desenhos e poucas frases, para que ela não se canse de escutar as histórias e de observar as figuras.*

1. Pegamos um dos livros preferidos de histórias do pequenino e nos sentamos com ele no chão.
2. Vamos lendo a historinha enquanto ele vai olhando as ilustrações.
3. De repente, mudamos algum trecho da história, inventando alguma coisa absurda. Fazemos uma pausa para ver como a criança reage.
4. O mais provável é que ela reclame e diga que mudamos uma parte do enredo, sobretudo se ela já conhece bem a história.
5. Podemos continuar a leitura e mudar alguma coisa, de vez em quando, para surpreendê-la.
6. É importante que a contação da história seja acompanhado de diferentes tons de

vozes e expressões faciais, compatíveis com as emoções dos personagens e o contexto da história.

#### Nesta brincadeira será possível:

*Melhorar a capacidade de concentração da criança.*

*Desenvolver sua memória.*

*Engajá-la em um mundo de faz de conta e estimular sua imaginação e o seu gosto por livros.*

*Desenvolver sua linguagem.*

*Desenvolver uma atmosfera de prazer entre vocês, mediada pela leitura e histórias.*

#### Variações

Podemos iniciar uma história e pedir que a criança continue, usando e exercitando sua imaginação. Podemos ainda brincar com marionetes de fabricação caseira.

Se na brincadeira tiver várias crianças, cada uma pode contar uma parte da história, sendo a próxima criança quem deve dar continuidade à mesma. As outras crianças podem também ajudar na construção do enredo da história.



## Saquinhos

Preparamos alguns saquinhos de plástico, não muito grandes, com lentilhas, arroz, feijão ou algo parecido dentro deles, cujo peso total não ultrapasse 50 gramas.

1. Fazemos todas as brincadeiras e exercícios divertidos que quisermos, carregando um saquinho cada um.
2. Primeiro, colocamos um saquinho sobre a cabeça da criança e pedimos para ela andar de um lado ao outro, sem deixá-lo cair.
3. Em seguida, colocamos o saquinho entre seus joelhos e pedimos que ande sem derrubá-lo.
4. Depois, andando e correndo, pedimos à criança para jogar o saquinho no ar para ver se consegue pegá-lo de volta antes que caia no chão.
5. E, finalmente, com a criança de pé, colocamos o saquinho sobre sua cabeça e lhe

estimulamos a sentar no chão ou em uma cadeira sem deixar cair.

### Nesta brincadeira será possível:

*Fazer a criança tomar consciência do próprio corpo.*

*Desenvolver suas habilidades motoras básicas.*

*Melhorar sua capacidade para controlar a postura.*

*Ensiná-la a manter o equilíbrio.*

*Ajudá-la a lidar com os sentimentos de satisfação com a conquista e frustração com o fracasso.*

**Atenção:** Cuidado para que a criança não introduza os grãos no nariz ou ouvido.

### Variações

Tendo várias crianças, a brincadeira pode ser realizada em duplas ou mesmo no coletivo. Será muito bom também trabalhar o sentimento de cooperação e parceria entre as crianças.

## A criança de... 4 anos a 5 anos

### 3 anos e 6 meses a 4 anos

Veste-se e despe-se com facilidade; abotoa botões.

Vai ao banheiro sozinha, sem assistência de um adulto, durante o dia.

Não usa mais fraldas.

Pode manifestar medo de alturas.

Demonstra paciência ao esperar sua vez.

Tem um melhor amigo.

Mostra-se mais sociável e se interessa por brincar com outras crianças, mas pode ainda se mostrar possessivo em algumas situações.

Faz perguntas das quais sabe a resposta, para reafirmar seus conhecimentos.

Pode mostrar insegurança e retrocessos. Por exemplo: cai constantemente, pede que lhe deem comida.

Conta de 1 a 10; nomeia 6 a 8 cores.

Utiliza pronomes pessoais ("Eu bati minha cabeça").

Gosta de repetir contos e poesias.

Conhece as 4 figuras geométricas básicas (círculo, quadrado, triângulo, retângulo).

Arremessa e agarra uma bola com as duas mãos.

Alterna os pés ao subir escadas.

Sabe o nome, o sobrenome e a idade.





## 4 a 5 anos

É independente e toma a iniciativa, porém, pode manifestar insegurança e medos sociais. É muito importante a presença de uma figura de apegamento que a ajude a superar tais sentimentos.

Veste-se e despe-se sem ajuda; amarra o cordão dos sapatos.

Tem noção de perigo.

Gosta da ordem e do cuidado, embora possa fazer birra quando contrariado.

Gosta de estar em casa com a família, mas também interage com outras crianças.

Expressa e controla melhor seus sentimentos e emoções, demonstrando espontaneamente afeto, mas pode ter mudanças repentinas de humor e comportamentos agressivos, sobretudo quando frustrado.

Incorpora normas sociais, mostrando regras de educação: cumprimenta, despede-se, diz “por favor” e “obrigado”, desde que seja en-

sinada, claro, como a maior parte das demais competências.

Confunde realidade com fantasia e, às vezes, parece mentir, contudo, na maioria das vezes, são apenas relatos de sua imaginação.

Sabe o endereço e o telefone de casa.

Utiliza advérbios de tempo: hoje, ontem, amanhã, agora, cedo, antes, etc.

Aprende e recita poesias, gosta de adivinhações, rimas, canções e trava-línguas.

Faz leituras através de pictogramas (imagens/desenhos/figuras sem texto).

Reconhece e nomeia 8 a 12 cores, combinando-as para obter novos tons.

Classifica objetos mediante 2 ou 3 qualidades: forma, cor ou tamanho.

Utiliza a tesoura com grande destreza e recorta círculos.

## Brincadeiras para a estimulação de crianças de 4 anos

### Quem será?

Essa brincadeira ajuda a criança a expressar suas preferências e refletir sobre as escolhas que se faz (ela e o outro).

1. Convidamos as crianças para formar um círculo.
2. Observamos o vestuário das crianças e dizemos: Vejo uma criança vestindo “calça marrom”, quem é essa criança?
3. Pedimos às crianças que identifiquem o colega. Quem veste a peça citada explicará porque escolheu usá-la neste dia.
4. O jogo continua com a identificação das crianças e suas explicações.
5. Colocamos as respostas em um quadro, relacionando o nome da criança e sua justificativa, e analisamos as respostas: escolhemos pela cor, conforto ou pela atividade que iríamos realizar.

### Nesta brincadeira será possível:

Aprender a tomar decisões em diversas situações.

Aprender que quando tomamos uma decisão, pensamos previamente nos motivos/Justificativa das escolhas (desenvolvimento das funções executivas).

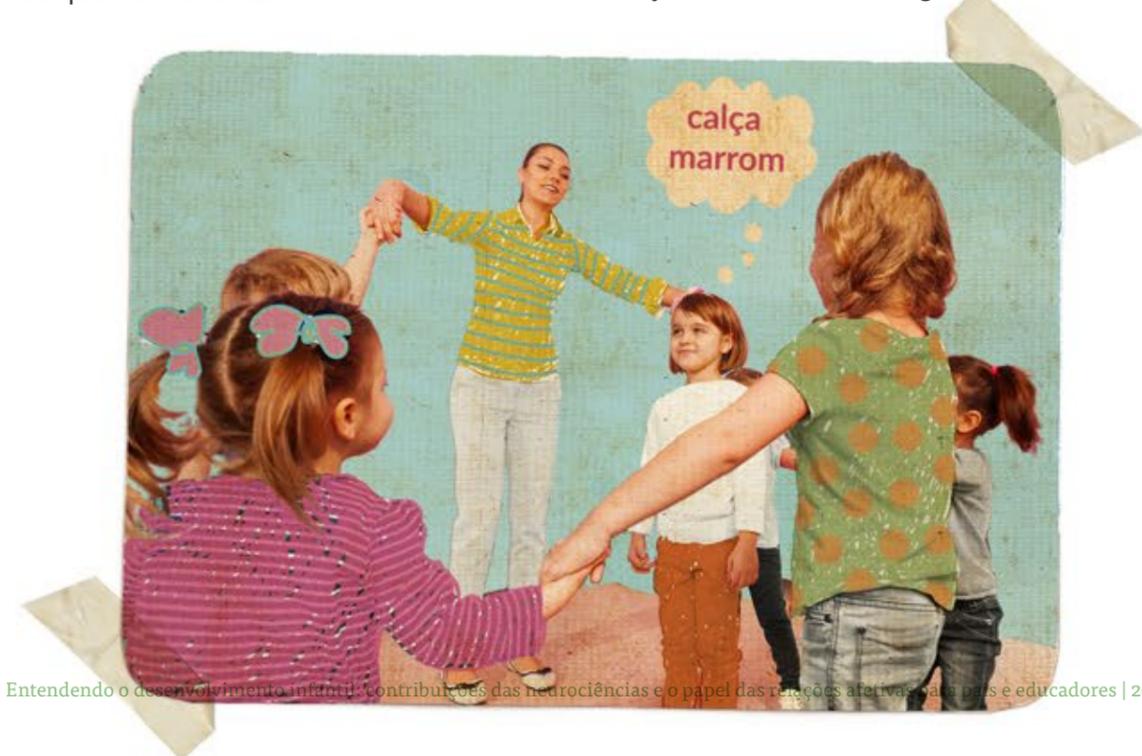
Desenvolver a escuta e a aguardar a sua vez de falar.

Desenvolver atenção (rastreamento e seleção) ao buscar identificar quem está com determinada peça de roupa.

Aumentar vocabulário.

### Variações

Podemos elaborar um quadro mostrando as diferentes formas de vestir de acordo com local/situação (praia, campo, aula, aniversário, casamento, etc.). Podemos mostrar trajes de culturas diferentes, fazendo relação com o costume religioso ou clima.



## Jogo das cartas

Essa brincadeira ajuda a criança a interiorizar lições do convívio social através do jogo com cartas do baralho.

1. Dividimos as crianças em grupos de até 5 jogadores e as convidamos para sentarem-se em círculo, em cada grupo.
2. Distribuímos as cartas de 1 (Ás) a 8 (organizar as cartas para cada grupo); distribuímos 3 cartas para cada jogador.
3. Antes de começar o jogo será importante explicar as regras. Será necessário cada jogador combinar a sua carta com a carta que estiver na mesa, podendo combinar com o número ou o naipe. Será necessário explicar o que é o naipe e garantir a compreensão por parte da criança antes de iniciar o jogo.
4. Explicamos que o primeiro a jogar é quem distribui, e a vez seguinte é do jogador da esquerda.
5. Exemplificamos: se eu jogar 8 de copas, o próximo poderá jogar um 8 de outro naipe ou qualquer carta de copas. Terá que combinar ou com o número ou com o naipe.
6. Ganha o primeiro jogador que ficar sem cartas.

### Nesta brincadeira será possível:

*Aprender a participar, colaborar e respeitar os colegas e as regras em atividades de grupo.*

*Aprender a classificar as cartas pelo seu formato, cor e quantidade (desenvolvimento da categorização) e flexibilidade de pensamento.*

*Desenvolver a capacidade de aguardar a sua vez de jogar.*

*Lidar com diferentes emoções (ganhar e perder).*



## Jogo da casinha

Podemos simular uma casa com caixas de papelão, lençóis/toalhas de mesa, cadeiras e mesas, colchonetes e/ou almofadas, e representar uma família.

1. Motivamos e ajudamos as crianças a montarem uma casinha com os recursos citados, convidando-as a participar da arrumação dos cômodos.
2. Solicitamos voluntários para representar os diferentes papéis: mãe, pai, filhos, avós, etc.
3. Deixamos que as crianças criem a constituição familiar.
4. Perguntamos: O que vai acontecer primeiro? E depois? Devemos observar o comportamento das crianças.
5. Devemos observar e motivar a participação de todas as crianças, mesmo as que mostram timidez e indiferença.

### Nesta brincadeira será possível:

*Aprender a participar, colaborar e respeitar os colegas e as regras em atividades de grupo.*

*Expressar sua visão de mundo através do jogo dramatizado.*

*Desenvolver a compreensão dos diferentes papéis nesse contexto social.*



## A criança de... 5 anos

Distancia-se das suas figuras de apego com maior facilidade.

Dá solução rápida aos seus problemas, embora com respostas pouco lógicas.

Fortalece suas relações de amizade, escolhendo-as por afinidade.

Desenvolve o jogo regado e competitivo, sua conduta egocêntrica tende a diminuir ou desaparecer.

Mantém um amigo imaginário na dramatização com seus brinquedos.

As regras morais são decretos inalteráveis dados por uma pessoa de autoridade. Por exemplo: "Não pode porque meu pai disse".

Adquire normas de comportamento sociocultural: higiene pessoal, consciência socioambiental, ordem e cortesia.

Os medos noturnos são muitos frequentes, devido à grande imaginação.

Tem um vocabulário de mais de 2.200 palavras, pronuncia e articula corretamente; utiliza corretamente os gêneros feminino e masculino.

Reconhece as letras de seu nome e o escreve.

Nomeia as diferentes partes do seu corpo, localiza coração e estômago.

Conta histórias conhecidas sem esquecer detalhes, podendo dar a elas um final diferente.

Identifica as direções direita e esquerda.

Monta um quebra cabeça com mais de 12 peças.

Pinta sem fugir das bordas das figuras.

## Brincadeiras para a estimulação de crianças de 5 anos

### Roleta de amizades 1

Podemos fortalecer os laços de amizade e confiança entre as crianças.

1. Pedimos as crianças que se sentem no chão e formem um círculo.
2. Explicamos que elas vão jogar uma roleta com uma garrafa plástica. É interessante colocar alguma coisa dentro da garrafa para que ela fique um pouco mais pesada para girar bem.
3. Apresentamos a atividade: uma criança deve girar a garrafa; quando a garrafa parar, a criança que girou deve falar algo sobre a criança para quem a garrafa aponta: Do que ela gosta de brincar? Quantos irmãos ela tem? Etc. A criança que foi descrita pode completar as respostas do colega.
4. Todas as crianças devem girar a garrafa e todas devem ser descritas por um colega.

5. Se a garrafa apontar para uma criança que já foi descrita, a vez será da criança da direita (para ser descrita).
6. Será muito importante a mediação do adulto de modo que todas as crianças sintam-se descritas de forma positiva pelos colegas.

#### Nesta brincadeira será possível:

*Conhecer melhor os amigos.*

*Desenvolver a confiança em si e nos outros.*

*Aguardar a sua vez de falar.*

*Expressar-se em "público" e lidar com uma possível timidez.*

*Aprender a ponderar sobre o que deve ser dito para não magoar o coleguinha (empatia).*

#### Variações

Outra forma de brincar é combinar que a criança que girar a garrafa poderá falar uma característica que gosta na criança apontada pela garrafa.



### Roleta de amizades 2

Mostramos às crianças imagens de pessoas diferentes (cor, etnia, religião, portador de necessidades especiais, etc.) e assim conversamos sobre inclusão.

1. Pedimos às crianças que formem um círculo.
2. Distribuimos os cartões com imagens/fotos de pessoas com necessidades especiais e diversas etnias, religiões e níveis econômicos.
3. Solicitamos que os observem atentamente e encontrem coisas em comum entre ela e a pessoa da foto/imagem.
4. Em seguida, identificamos as diferenças: No que ela difere de você?

5. Pedimos um voluntário para iniciar os comentários. Se nenhum se manifestar, a atividade pode ser iniciada pelo adulto que conduz a atividade.
6. Escrevemos as respostas no quadro, que deverá indicar: o personagem, a criança, semelhanças e diferenças.
7. Depois de escrevermos todas as respostas, discutimos com o grupo, enfatizando a igualdade de direitos, o respeito, a beleza da diversidade do mundo.

#### Nesta brincadeira será possível:

*Desenvolver valores e regras de comportamento individual e social.*

*Refletir sobre a aceitação e o respeito às diferenças culturais, religiosas e econômicas.*



## Referências

- AMADO, J.; FREIRE, I.; CARVALHO, E. & ANDRÉ, M. J. O lugar da afetividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores. Sísifo, Revista de ciências da educação, 8, jan/abr, 2009.
- ANGOTTI, M. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.
- ARAÚJO, V. C. de; ARAÚJO, R. de C. B.F. & SCHEFFER, A. M. M. Discutindo aprendizagem e desenvolvimento da criança à luz do referencial histórico-cultural. Editora/PERIÓDICO, 2008.
- BAQUERO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BATLLORI, J. & ESCANDELL, V. 150 Jogos para Estimulação Infantil: Atividades para ajudar no desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. Ciranda Cultural. 2008.
- BOWLBY, J. (2002/1969). Apego: a natureza do vínculo. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
- BRUM, E. H. M. de & SCHERMANN, L. Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. Ciência & Saúde Coletiva, 9(2): 457-467, 2004.
- CHAN, I. (2014). Como se desenvolve o cérebro do seu bebê. Revista eletrônica Educar para Crescer. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/desenvolve-cerebro-bebe-787128.shtml>. Acesso realizado em agosto de 2014.
- FIGUEIRAS, A. C.; SOUZA, I. C. N.; RIOS, V. G. & BENGUIGUI, Y. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- KRAMER, S. Infância e educação infantil. Campinas, SP: Papiros. Coleção Prática Pedagógica. 5ª ed., 2002.
- LEITE, S. & TAGLIAFERRO, A. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. Psicologia Escolar e Educacional, 9, 2, pp. 247-260, 2005.
- MUSZKAT, M. & MELLO, C. B. (orgs.), Neuropsicologia do Desenvolvimento e suas interfaces (pp. 51-72). São Paulo: All Print, 2006.
- NAVARRO, A. Estimulação precoce. Inteligência Emocional e Cognitiva. Vol.1, vol2, vol.3. São Paulo: Grupo Cultural, 2008.
- PINO, A. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S. & SILVA, A. P. S. Uma perspectiva teórico-metodológica para análise do desenvolvimento humano e do processo de investigação. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2000, vol.13, n.2, pp.281-293,
- VILLACHAN-LYRA. P. Relações de apego mãe-criança: um olhar dinâmico e histórico-relacional. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

## Sobre nós



**Pompéia Villachan-Lyra**  
([pompeialyra@gmail.com](mailto:pompeialyra@gmail.com))

Neuropsicóloga, Psicóloga Clínica, Mestre e Doutora em Psicologia Cognitiva pela UFPE com estágio de doutorado na University of Utha/USA. Professora Associada do Departamento de Educação da UFRPE e do PPG em Educação, Culturas e Identidades (UFRPE/FUNDAJ). Autora dos seguintes livros: "Relações de apego mãe-criança: um olhar dinâmico e histórico-relacional" e "Novas tendências em Psicologia do Desenvolvimento: Teoria, Pesquisa e Intervenção". Coordenadora do NINAPI-UFRPE (Núcleo de Investigação em Neuropsicologia; Afetividade, Aprendizagem e Primeira Infância).



**Ericka Fernanda F. de Queiroz**  
([ericka.ffq@hotmail.com](mailto:ericka.ffq@hotmail.com))

Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela UFRPE. Mestre em Ciência Animal Tropical e doutoranda da Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) - UFRPE.



**Rosemery Batista de Moura**  
([moura.rosemery@gmail.com](mailto:moura.rosemery@gmail.com))

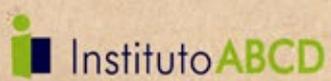
Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas; Mestre em Ciências Biológicas. Membro do GEPES (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Sustentabilidade) da UFRPE.



**Márcia de Oliveira Gomes Gil**  
([marciagil@globo.com](mailto:marciagil@globo.com))

Psicóloga, mestre e doutoranda em Educação pela UERJ, especialista em Psicologia Jurídica pela mesma instituição. Graduação em Psicologia pela Federação das Faculdades Celso Lisboa. Atualmente pesquisa as políticas públicas educacionais para bebês de até 2 anos, assim como as relações entre formação, condições de trabalho e saúde mental de professores que atuam em berçários de creches cariocas. Membro do Comitê de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro e professora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, atuando na Coordenadoria de Planejamento.

Apoio:



Realização:

